

PEDAGOGIA DO
ENCANTAMENTO

POR UM ENSINO
EFICAZ DE ESCRITA

Conselho Editorial Educação Nacional

Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani – USP
Prof. Dra. Anita Helena Schlesener – UFPR/UTP
Prof. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp
Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar
Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp
Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC / PR
Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC
Prof. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan – Unicamp
Prof. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Unoesc/Unicamp
Prof. Dra. Maria Eugénia Montes Castanho – PUC / Campinas
Prof. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato – Unicamp
Prof. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS
Prof. Dra. Marilane Wolf Paim – UFFS
Prof. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI
Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp
Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva – UTP / IFPR
Prof. Dra. Vera Jacob – UFPA

Conselho Editorial Educação Internacional

Prof. Dr. Adrian Ascolani – Universidad Nacional do Rosário
Prof. Dr. Antonio Bolívar – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada
Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aveiro
Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Prof. Dra. Maria del Carmen L. López – Facultad de Ciencias de La Educación/Granada
Prof. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho
Prof. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján
Prof. Dra. Silvina Larripa – Universidad Nacional de La Plata
Prof. Dra. Silvina Gvirtz – Universidad Nacional de La Plata

Sérgio Simka

PEDAGOGIA DO
ENCANTAMENTO

POR UM ENSINO
EFICAZ DE ESCRITA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Simka, Sérgio

Pedagogia do encantamento : por um ensino eficaz de escrita / Sérgio Simka. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2020.

Bibliografia.

ISBN 978-65-86089-02-8

1. Escrita – Estudo e ensino 2. Língua portuguesa
3. Pedagogia 4. Textos – Produção I. Título.

20-33561

CDD-469.107

Índices para catálogo sistemático:

1. Escrita : Língua portuguesa :
Linguística : Estudo e ensino 469.107

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras
revisão final do autor
bibliotecária: Cibele Maria Dias – CRB-8/9427

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE MR

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2020

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.

É proibida sua reprodução parcial ou total sem a autorização prévia do Editor. O infrator estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

*Agradeço a meus pais; à Cida Simka e
Aline Simka, as mais bonitas expressões do dis-
curso divino; e à Pâmela Cristina de Andrade e
Wendel Martinelli a elaboração dos quadros
e diagramas dos originais desta obra.*

pedagogia do encanamento

Faculdade integrada...

*Ao meu entrar no colégio da faculdade,
o meu ver é grande acúmulo de pessoas conversado,
com seus amigo, eu também vejo muitas mulheres bonitas
setada sobre as caderas.
O que me chama mais atenção é uma quadra de futebol que
se encontra no alto da faculdade, por ser tão escuro fasilita o
namoro as escondido.*

(De um texto de aluno de 1º. semestre de uma faculdade)

*Porque era esse o meu problema. Fazia três semanas que me
tinham passado uma redação. Definindo:
"Redação: espécie de doença que fica
incubada dias e dias, e que te abate brutalmente."
Évelyne Reberg, A redação.*

*Infelizmente, o professor não está
preparado para ensinar produção
textual, seja à luz de qualquer vertente teórica.
João Hilton Sayeg-Siqueira, Entrevista.
Novos rumos da educação.*

*Redação é libertação.
Hildo Honório do Couto, A redação como libertação.*

*O ato educativo é essencialmente político.
Moacir Gadotti, Educação e poder.*

*Não há melhor modo de motivar um ser humano
do que acreditar no seu potencial.
Steve Chandler e Scott Richardson,
100 maneiras de motivar as pessoas.*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
Capítulo I	
PERSPECTIVAS LINGUÍSTICO-TEXTUAIS	15
Capítulo II	
PEDAGOGIA DO ENCANTAMENTO	45
Capítulo III	
PROFESSOR COMO TRANSFORMADOR	105
Capítulo IV	
ATITUDES DIANTE DA ESCRITA.....	127
Capítulo V	
ARQUITETURA DE PENSAR, DIZER E AGIR.....	143
Capítulo VI	
ATIVIDADES DE TRANSFORMAÇÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL-EXISTENCIAL.....	185
GLOSSÁRIO	207
REFERÊNCIAS	213

INTRODUÇÃO

Este trabalho, originalmente apresentado como tese de doutoramento no Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), exhibe a estruturação de uma pedagogia de escrita para o ensino de Língua Portuguesa, cujo objetivo é levar o aluno a se constituir como protagonista de seu próprio discurso, ao desenvolver sua competência linguístico-textual, bem como subsidiar o professor com uma prática diferenciada em suas aulas de produção de texto.

Trata-se de tentativa de mudança à prática que vem sendo desenvolvida no que se refere ao ensino da produção textual, pois este não tem sido capaz de proporcionar aos alunos a proficiência necessária para a escrita, dados os resultados de avaliação voltados à aferição da capacidade escritora desses alunos, como o Enem, por exemplo, e pela constatação de especialistas na área de produção textual, que confirmam o mau desempenho dos alunos de nosso sistema escolar-acadêmico em relação ao ato de escrever.

A fim de apontar o caminho, adotou-se uma agenda de trabalho que parte da elaboração de uma

pedagogia de escrita caracterizada por um conjunto de princípios e ações, dentro de uma estrutura hierarquicamente interdependente, à qual se denomina eixos, com o propósito de converter o aluno, mediado pelo professor, em um eu-linguístico, ou seja, em uma pessoa confiante tanto em si mesma, quanto em sua competência linguístico-textual-discursiva, cuja transformação se dará por meio de um processo de ressignificação acerca de seu entendimento como pessoa (sua singularidade e os valores inerentes a ela) e como ser de possibilidades que de fato é (valores linguístico-textuais), propiciado pelas orientações da autoestima linguística, chegando à particularização de uma estrutura teórico-metodológico-procedimental, que traz para a cena do ensino-aprendizagem do texto escrito o procedimento de autoria, os pressupostos da motivação intrínseca, o texto sob o ponto de vista de seu processamento, o estatuto do eu-linguístico-escritor e a autovalorização, estrutura essa denominada arquitetura de pensar, dizer e agir, que operacionaliza essa competência no momento de o aluno escrever, transformando-o em um eu-linguístico-escritor.

Especificamente, o capítulo 1, “Perspectivas linguístico-textuais”, expõe as duas linhas de percurso teórico-metodológico que orientam as reflexões neste trabalho e revela um painel de constatações, formado por reportagens da imprensa e opiniões de estudiosos sobre produção textual, acerca da educação em geral e do ensino de Língua Portuguesa em particular, que comprovam a necessidade de uma reorientação no quadro do ensino de escrita atualmente desenvolvido.

No capítulo 2, “Pedagogia do Encantamento”, há a apresentação de diálogo com onze pedagogias, por trazerem afinidades conceituais e pontos de contato metodológicos, e, em seguida, a explicitação

da Pedagogia do Encantamento, que procura levar o aluno a uma mudança de perspectiva em sua relação com ele mesmo e com o texto escrito e trazer subsídios ao professor mediante um aparato teórico-metodológico para suas aulas de produção textual, para o desenvolvimento da competência linguístico-textual-discursiva do aluno, transformando-o primeiramente em um eu-linguístico (consciência de seu potencial linguístico-textual-discursivo), para um eu-linguístico-escritor (consciência desse potencial posta em ação), no sentido de uma pessoa confiante e competente em relação ao ato de escrever.

A fim de que essa transformação ocorra e o aluno adquira confiança e competência, faz-se necessário alterar o seu quadro referencial, para o que os pressupostos da autoestima linguística servirão de auxílio. Estes, gerenciados pelo processo de ressignificação acima aludido, subdivididos em dois estágios, a saber: apropriação (consciência desses pressupostos) e expansão (ação), serão validados em situações do cotidiano existencial do aluno.

Como a transformação precisa vir também do docente, o capítulo 3, “Professor como transformador”, propõe que este assuma o papel de transformador, centralizado em um projeto triádico em que lhe confere identidade, responsabilidade e desempenho compatíveis a uma perspectiva de mudança que se pretende encorajadora, por querer superar os resultados obtidos quando se trata da produção textual. Nesse capítulo, serão descritos como vem construído o papel como transformador, sua relação com os alunos e como ele poderá ser considerado um professor inesquecível.

O capítulo 4, “Atitudes diante da escrita”, sintetiza um conjunto de ideias e opiniões acerca do ato

de escrever, que tem servido para bloquear a expansão do pensamento criativo e a capacidade de expressão de escrita dos alunos. O objetivo se prende à ideia de que o aluno conhecendo esse conjunto de concepções equivocadas possa construir outros comportamentos sobre a escrita, passando a desenvolver atitudes positivas e fortalecedoras.

O capítulo 5, “Arquitetura de pensar, dizer e agir”, explana um conjunto teórico-metodológico-procedimental, que visa a instrumentalizar o aluno a se tornar um produtor de textos eficiente, considerado como um eu-linguístico-escritor, porque vem ancorado por um procedimento de autoria, entendido como a vontade de escrever, expressa por uma motivação intrínseca que o capacita a produzir um texto à luz de seu processamento, cuja realização se traduz no sentimento de bem-estar textual, componente afetivo-emocional-avaliativo da realidade do escritor chamado autovalorização.

Por fim, o capítulo 6, “Atitudes de transformação linguístico-textual-existencial”, apresenta quatro atividades que têm por objetivo produzir uma mudança no contexto em que sua aplicação é feita, de modo que aquilo que o aluno pensa e sente anteriormente em relação a um assunto específico passa a receber outro significado após a ação efetuada, registrada por meio da escrita. Todas essas atividades visam pôr em prática os conceitos propostos por esta Pedagogia.

Seguem-se depois o glossário, que contém definições dos termos usados neste trabalho, e as referências.

Deseja-se que com esta proposta a capacidade para a escrita de maior número de pessoas seja expandida e, conseqüentemente, enaltecido o ser que a abriga.